

CONVERSA SOBRE O USO DA INTERNET/WEBQUEST NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEPB: O QUE DIZEM OS ALUNOS QUE ATUAM NOS ANOS INICIAIS?¹

Autor: Maria José Guerra²; Co-autor: Maria Lúcia Serafim³.

Universidade Estadual da Paraíba –UEPB; maria1000.guerra@gmail.com;
Universidade Estadual da Paraíba-UEPB; maluserafim@gmail.com

Resumo: Este artigo discute a importância das teorias da aprendizagem para o uso dos recursos da Internet, no processo de construção do conhecimento, a partir da interação em sala de aula, entre professor-aluno do componente curricular ensino de língua portuguesa, dos anos iniciais, no contexto universitário do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Adota uma metodologia qualitativo-descritiva, cujo corpus foi um recorte de 7 sujeitos coletado no universo de 47 alunos, com idade entre 21 e 46 anos. Busca-se ainda, tratar da importância didático-pedagógica da metodologia do trabalho cooperativo que proporciona o uso da *webquest*, especialmente, em relação à prática de leitura, no processo de ensino-aprendizagem dos anos iniciais do Ensino Fundamental, onde a interação e a ação são fundamentais para que se concretize o conhecimento e o estímulo pela leitura. Conclui-se que o uso da internet na compreensão do ensino de língua portuguesa dos anos iniciais ainda é um campo em que muito ainda está por se explorar, sinalizando um caminho com possibilidades de modos de ensinar e de aprender. Os dados analisados reforçam a necessidade de se informar que a metodologia interativa da *webquest*, sobre a prática de leitura nos anos iniciais auxilia tanto o professor sobre a eficácia do modelo apresentado através do resumo da *webquest* quanto possui a vantagem de engajar alunos e professor(es) no uso da internet voltado para o processo educacional, estimulando a pesquisa e o pensamento crítico no desenvolvimento da prática educativa dos professores.

Palavras-chave: Interação entre professor-aluno, Leitura, Internet, Webquest.

INTRODUÇÃO

Iniciamos este artigo nos perguntando em que medida pode ser interessante sugerir um debate, esperando que para isto, possa servir este nosso texto, acerca do que diz o aluno que, estuda no curso de pedagogia e, também atua ou já realizou estágio, nos níveis de ensino dos anos iniciais do ensino fundamental, acerca das transformações que vem ocorrendo ou não, no âmbito da educação, em relação ao fenômeno das condições facilitadoras de acesso à

¹ Trabalho produzido para ser apresentado na modalidade Comunicação Oral (CO), no III Congresso Internacional de Educação Inclusiva e III Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva e Direitos Humanos, no Grupo de trabalho – GT 2: TDICs, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação-TDICs, no período de 29 a 31 de agosto de 2018, em Campina Grande-PB, Brasil.

² Profa. Dr^a em Educação (UEPB). Professora e Pesquisadora do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Aluna do curso de Especialização em Tecnologias Digitais da Educação da Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância-PROEAD/UEPB.

³ Prof^a Doutoranda da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, atua no campo da Instrumentação Pedagógica na Formação Docente, com Educação e Educação e tecnologias digitais da EaD. Doutoranda em Epistemologia e História da Ciência na Universidad Nacional tres de Febrero – UNTREF Pesquisadora e Líder do Grupo de pesquisa Tecnologias, Educação, Mídias e Artes -GPTEMA -UEPB/CNPq.

informação e, a consequente, construção de novos conhecimentos, por meio das tecnologias da informação, que têm lugar no contexto acadêmico.

Aos poucos, fomos sendo convencidos da importância de um debate acerca destas inovações tecnológicas enquanto descobríamos argumentos significativos, que se justifica nas condições de subjetivação dos alunos que estudam o componente curricular de Língua Portuguesa do curso de Licenciatura em Pedagogia. Alguns traços da sua subjetividade estão ligados a: situação social, história de vida, crença, sonhos, autoimagem, autoestima, pouca remuneração, dificuldades de acesso à tecnologia, condições de trabalho. Observa-se, que a escola, ainda não se apropriou plenamente dessas inovações, tanto no uso da tecnologia para ler/escrever e construir sentidos em “suporte convencional/incidental” Marcuschi (2008, p. 177) quanto em “suporte eletrônico,” no conhecimento do perfil deste novo leitor.

Ressalte-se a posição enfática e explícita defendida fundamentalmente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC-17/12/2017), de que o ensino da Língua Portuguesa na etapa dos Anos Iniciais (do 1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental,

dialoga com documentos e orientações curriculares em relação as pesquisas recentes da área e as transformações das práticas, enunciativo-discursiva de linguagem ocorrida, neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação-TDIC (BNCC, 2017, p.63).

Diante disso, convém lembrar, que a BNCC procura contemplar a cultura digital, em diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia. Além disso, a leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, que diz respeito não somente ao texto escrito, mas também a *imagens estáticas* (foto, pintura, desenho, esquema gráfico, diagrama), ou em *movimento* (filmes, vídeos, entre outros) e ao *som* (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais.

Entende-se que a aprendizagem no ensino dos anos iniciais (de 1º ao 5º ano) é constante, tanto para os alunos, como para os professores. Trata-se de conhecer novos recursos apropriar-se de suas particularidades e aplicá-los de forma que venham a contribuir para o processo de ensino e aprendizagem é, portanto, um desafio que os educadores não podem desconsiderar. Primeiro, porque é praticamente uma exigência do mundo moderno e segundo porque, de acordo com Moran (2012, p. 81), “um dos caminhos de aproximação ao aluno é pela comunicação pessoal [...], outro é o da comunicação afetiva, da aproximação pelo gostar, pela aceitação do outro como ele é encontrar o que une o que identifica e o que se tem em comum”.

Pesquisas revelam que os meios de nos comunicar com o mundo exterior, pelos quais aprendemos, configuram ambientes da experiência e de aprendizagem singulares. Sousa (In: RODRIGUES-JÚNIOR, 2009, p.198) constatou que: Na *internet*, a interlucção se dá no sentido de todos para todos. É por essa razão que ao participar deles, o ser humano adquire conhecimentos e obtém vivências de uma qualidade peculiar em cada caso. Para tanto, os ambientes que orientam as quatro maneiras de aprender são os seguintes, conforme Gimeno (2007, p. 95): [i] aprende-se e se adquirem experiências observando ou participando diretamente de atividades realizadas em diversos ambientes, dos quais se extrai um saber pessoal direto. [ii] trocando vivências com os demais em *contatos interpessoais presenciais*, que caracterizam todas as formas orais de comunicação. [iii] assimilando e recriando o amplo mundo da experiência condensado nos *materiais escritos*. [iv] aprendendo nos ambientes facilitados pelas *novas tecnologias* da comunicação e da informação que integram vários dos contextos anteriores. Portanto, para o autor *a leitura* é uma prática que reflete e determina uma forma de adquirir e de se relacionar com a experiência dos outros, que, na realidade, é o que nos torna verdadeiramente humanos.

Como indica o título mais geral deste texto, a conversa de sala de aula tem a intenção de conhecer e registrar, como o aluno de pedagogia está se apropriando das concepções oficiais, situacionais e tecnológicas de aprendizagem, em relação ao ensino de língua portuguesa dos anos iniciais, a partir do que diz cada aluno de pedagogia que atua na atividade docente.

Com base em Guerra (2013, p.173) entendemos que “conversar é uma das maneiras por meio das quais as pessoas produzem sentidos e se posicionam, nas relações que travam no seu trato diário da convivialidade. As conversas são práticas discursivas, compreendidas como linguagem em ação”. Há que se considerar, também, que o trabalho com a linguagem na relação entre pergunta e resposta é uma espécie de atividade muito comum entre as pessoas no seu dia a dia. Fato esse que se alia as próprias condições de produção do discurso eletrônico nos gêneros digitais em que de modo semelhante Kenski (2007, p.86) ressalta que, “o espaço da mediação das TICs em educação é claro, as pessoas envolvidas no processo professores e alunos são conhecidas e os fins a que se destinam são determinados e estão diretamente articulados com os objetivos do ensino e da aprendizagem”. Se soubermos aproveitar esses pontos, teremos mais chance de ajudar os alunos no ensino de língua portuguesa dos anos iniciais a articular os diferentes objetos de ensino.

O texto está organizado primeiramente de modo a apresentar uma rápida abordagem teórica do tema, logo em seguida de acordo com a

metodologia elegida, se situa para o leitor o que é, e como se devem desenvolver os passos para a compreensão de uma *Webquest*, no âmbito da leitura em sala de aula dos anos iniciais e finalizando, sinalizam-se para as conclusões.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Por uma metodologia Interativa

Para o levantamento dos dados que foram coletados e analisados aqui, adotamos a pesquisa empírica de abordagem qualitativo-interativa Oliveira (2007, p.124), que “se preocupa em captar a dinâmica do fenômeno educacional e a realidade complexa do evento comunicativo, que acontece entre os sujeitos da prática educativa, mediado pela conversa informal de pergunta e resposta no âmbito acadêmico”. Observa-se que essa proposta metodológica se adéqua ao trabalho da Análise da Conversação que para isto, vai exigir o levantamento, a transcrição das falas e a descrição de ações manifestadas espontaneamente, sobre o diálogo produzido, no contexto social acadêmico de sala de aula mediado, por um objeto de conhecimento.

Assim, buscou-se no banco de dados da conversa gravada que foi realizada, com um total de 47 alunos matriculados, em 2 turmas, na disciplina de ensino de língua portuguesa, durante uma aula de 100min, em cada turma, realizada no mês de novembro de 2017, semestre letivo 2017.1, do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB. Com isto, selecionou-se o *corpus* de modo aleatório para atender a dimensão que este estudo exige. Trata-se de uma amostra parcial de 3 **EXEMPLOS (1, 2 e 3)**construída, no contínuo de pergunta/resposta entre a Professora do curso de pedagogia (**Pp**), com a participação da resposta das 7 Alunas de pedagogia (**A1...**)

A inserção das tecnologias da informação e da comunicação no meio social tem contribuído para aumentar nas escolas discussões, por meio das adequações da proposta pedagógica da escola no que se refere à contemplação de ações e projetos que trabalhem com o dinamismo tecnológico, exigido socialmente para poder inserir no mundo das tecnologias e na forma didática. A este respeito Moran (2012, p.31) nos adverte de que, com as tecnologias atuais,

a escola pode transformar-se em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente e a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a saber tomar iniciativa e interagir.

E como o aluno do curso de pedagogia ainda, não conhecia a *webquest* enquanto recurso didático-pedagógico para o uso da prática da leitura dos anos iniciais. Logo pesquisamos e

selecionamos uma metodologia que orientasse a prática da *webquest* em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o conteúdo já dado, no texto/diálogo/discurso falado, fizemos um recorte de 3 diálogos denominados de **EXEMPLO (1, 2 e 3)** na relação pergunta-resposta de 7 alunos extraído da conversa, numa aula de cento e vinte minutos em, virtude da dimensão que assume este artigo. E, para a transcrição das falas adotamos para a Professora de Pedagogia (**Pp**), os “**outros Alunos**” (**Ax**) cujas falas não estão nos diálogos e para as falas que estão nos diálogos, como **Aluna de pedagogia (Ap1, Ap2, Ap3, Ap4, Ap5, Ap6 e Ap7)**. Nesse mesmo sentido, denominamos para o componente curricular – **Ensino de Língua Portuguesa dos anos iniciais** - de (**ELPai**). Além dessas estratégias, também seguimos as orientações da teoria da Análise da Conversação (AC) sugeridas, por Marcuschi (1999 e 2005).

Na sequência, é interessante observar que temos duas variáveis que estruturam e apresentam o conteúdo da análise da conversa entre **Pp** e **Ap** de forma diferente em dois momentos.

I- *Entre o dizer do Pp e do Ap está o conteúdo e a análise dos diálogos construídos em contexto universitário, sobre o ELPai*

EXEMPLO 1- Contexto: A **Pp** do componente curricular **ELPai** está ouvindo o depoimento da uma **Ax** que também ministra aula numa turma dos anos iniciais da escola particular que diz é muito difícil ensinar a língua materna hoje porque o aluno só quer saber a língua da internet ((*dizia rindo, lá não tem acento quem manda é o fregues*)) Data da coleta: 21/11/2017.

- Pp** /.../ então... sabe-se que hoje a internet trouxe novas formas ou padrões de complexidade... e... até...pode-se dizer que é...de competitividade... para o mundo... em que se vive hoje... mas...será... que esses novos mecanismos tecnológicos tem influenciado... o campo educacional? o que vocês acham?
- Ap1** ah! só tem... agente sabe... que os meninos de hoje... eu falo... do meu terceiro ano... eles só falam de internet e... de filme... massa... de outros conhecimentos... mais não sabe ler nem escrever
- Ap2** com certeza... influenciou... sim! agora... a escola ainda está... muito atrasada... só exige que se passe conteúdo... e os alunos não tem interesse com isso... nem se interessa para ler e nem escrever
- Ap3** claro que influenciou... o campo da educação... sim mais no meu vê... a escola não se preparou...
- Ap4** influenciou muito... mais só que... a escola não cmpre... não...
- Ap5** influenciou muito... agora... os meninos pequenos sabe... mais de internet de... que a sua professora... agora num sabe ler
- Ap6** a internet influenciou demais a educação de hoje... o conhecimento tecnológico hoje tá em tudo... hoje qualquer guri... sabe mexer na internet e no celular
- Ap7** influenciou até demais na educação...um aluno do primeiro ano... se brincar sabe mais de que o professor porque bem dizer ja nasceu... vendo... é celularé... notebook /.../

O exemplo acima confirma a importância da mediação pedagógica Masetto (2012) na perspectiva dialógica de pergunta/resposta em sala de aula, inclusive pode ajudar na construção de um meio cooperativo de ensino-

aprendizagem. Como se pode verificar é consenso no dizer das **Ap (1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7)** que a internet tem sido algo que vem influenciando o setor educacional e, de modo particular, aos alunos que estudam na faixa etária Para o conteúdo já dado, no texto/diálogo/discurso falado, fizemos um recorte de 3 diálogos denominados de **EXEMPLO (1, 2 e 3)** na relação pergunta-resposta de 7 alunos extraído da conversa, numa aula de cento e vinte minutos em, virtude da dimensão que assume este artigo. E, para a transcrição das falas adotamos para a Professora de Pedagogia (**Pp**), os “**outros Alunos**” (**Ax**) cujas falas não estão nos diálogos e para as falas que estão nos diálogos, como **Aluna de pedagogia (Ap1, Ap2, Ap3, Ap4, Ap5, Ap6 e Ap7)**. Nesse mesmo sentido, denominamos para o componente curricular – **Ensino de Língua Portuguesa dos anos iniciais - de (ELPai)**. Além dessas estratégias, também seguimos as orientações da teoria da Análise da Conversação (AC) sugeridas, por Marcuschi (1999 e 2005).

Para o conteúdo já dado no texto oral, e aqui denominado, como texto/diálogo/discurso falado ou escrito, foi realizado um recorte de 4 (quatro) diálogos, sendo que os 3 (três) primeiros evidenciam “o conteúdo e a análise dos diálogos construídos em contexto universitário, sobre o ELPai”. Contudo, no quarto diálogo surge um “novo” conteúdo que expressa o desejo das **Ap** em saber o que é uma Webquest? E quais são os elementos dessa metodologia para a prática da leitura do **ELPai**?

O trecho a seguir evidencia outras intervenções das **Ap**, também consideradas pela **Pp** como Inserções:

EXEMPLO 2 - Contexto: A **Pp** inicia uma conversa com as **Ap** no intuito de conhecer o que dizem em relação a contribuição e/ou a dificuldade da tecnologia, com a internet *.../* para a qualidade do **ELPai**... Data da coleta: 21/11/2017.

- | | |
|------------|---|
| Pp | <i>.../qual é o desafio... do professor dos anos iniciais ao... trabalhar em sala de aula... com a língua portuguesa... após o surgimento... das novas tecnologias?</i> |
| Ap1 | <i>coordenar os dados pesquisados no... contexto em que o aluno... se insere <i>.../</i></i> |
| Ap2 | <i>o professor precisa aprender como usar a autoestima... do aluno pela internet para... ajudar na aprendizagem do ensino-aprendizagem da... língua portuguesa... na sala de aula</i> |
| Ap3 | <i>a língua da internet tem coisa diferente da língua ensinada... na sala de aula</i> |
| Ap4 | <i>nem sempre a gente sabe questionar os dados apresentados pelos alunos dentro... da realidade desses alunos ((aquele aluno que tem computador e sabe mexer nos programas))</i> |
| Ap5 | <i><i>.../</i> a net incentivou outro... tipo... de linguagem na... na aprendizagem do aluno</i> |
| Ap6 | <i>considerar que... as crianças leem e escrevem por causa... da internet <i>.../</i></i> |
| Ap7 | <i>o professor deve... entender que a escola... é responsável pela correlação... entre a norma e o uso da língua... que pode... acontecer na metodologia... quando tem interação</i> |

Verificando a fala de cada uma das **Ap1, Ap2, Ap3, Ap4, Ap5, Ap6, Ap7**, (*coordenar os dados pesquisados no... o professor precisa *.../* a língua da internet tem coisa diferente *.../* nem sempre a gente sabe *.../* a net incentivou outro... considerar que... o professor deve...*), vemos que o

desafio era de que tanto as tecnologias de comunicação modificam a língua da internet que tem normas, com base na rapidez de teclar, economizando tempo e caracteres, quanto também, modificam algumas funções do professor Marcuschi (In: PRETI, 2005).

Pode-se, ressaltar, alias, que, conforme atesta o conteúdo das respostas dadas pelas **Ap** asseguram o caminho da análise, mostrando que houve modificações na função do professor. Diante do aparecimento das novas tecnologias no campo educacional a tarefa que tinha o professor de passar informações agora, fica por conta dos bancos de dados, livros, vídeos; o professor se tranforma no estimulador da curiosidade do aluno (KENSKI, 2007).

Passemos, então, a apresentação da sequência sobre a metodologia interativa e o significado da webquest, no terceiro e último exemplo em questão, neste estudo.

II-O que é uma Webquest? E quais são os elementos dessa metodologia que pode auxiliar o que diz o Ap na prática da leitura do ELPai?

EXEMPLO 3 - Contexto: A **Pp** dar continuidade ao genero textual do evento de forma simetrica em que os participantes intervêm de modo direto consubstanciando interesse, sobre as condições de produção e apreensão do *significado* sobre a *webquest*, enquanto possibilidade de metodologia que poderá ser utilizada pelo **Ap** no ensino dos anos iniciais... (Data da coleta: 21/11/2017).

- Pp** /...até, que ponto essa *webquest* pode... ser uma realidade... no auxilio de uma metodologia estimuladora... no ensino de lingua portuguesa...do professor brasileiro... ainda que... nem todo... professor teve... ou tem condições de comprar... se quer... um notebook? como incentivar esses alunos se... nem o professor tem acesso ao computador e a internet?
- Ap1** pra dizer a verdade... eu nem tem e... nem tenho as condição... de comprar /.../ dinheiro curto... mais tem na escola.../.../se eu subesse que...ia... ajudar mais o meu aluno... a gostar de ler eu... queria... fazê...entende?
- Ap2** eu tenho aluno... do quarto... que não sabe ler? Nem o nome dele... /.../ ele sabe ler? Quem sabe com essa
- Ap3** basta... eu tem até do quinto... ano... é um bocado... lá... que não sabe ler?
- Ap4** eu...((*levantando a mão para cima*)) tem na minha turma do primeiro... ano... só uns cinco... alunos de vinte... e cinco... que... ler o resto... nem o premeiro nome... do... nome... deles ele... ler? já... pensou?
- Ap5** também na... aula da prática... de observação... que você... passou... ((*disciplina de ensino de língua portuguesa no curso de pedagogia*)) eu fiz no terceiro ano e, já tá... quase no... fim do ano... e... a maioria... dessa turma... não sabe ler e... e... acho que... praiscrever é pior aí... é que não sabe... a professora... titular disse... que é::...assim mesmo... eles vão aprender quando passar pro::... outro... ano ((*falando e fazendo gestos com as mãos*))/.../
- Ap6** se não fosse no fim do período eu queria... aprender a fazer uma webquest pra... ver se eu ajudava... minha... turma... pelo jeito::... parece::... que não é... muito dificil de... aprender não /.../ a gente quer ver como é... esse web
- Ap7** o nome é::... webquest

A proposta de análise para o trecho acima defende a hipótese de que as aulas interativas do contexto universitário devem desenvolver um tópico porém, que esse tópico deve receber e, efetivamente, recebe significativas contribuições (MARCHUSCHI, 2005), dos **Ap** e não apenas do **Pp**. Assim, com a Análise do Discurso

(AD), sobretudo em sua vertente francesa, por entender que esta se relaciona ao próprio objeto de estudo que constitui: a apropriação pelos **Ap** do discurso oficial relacionado ao **ELPai** (SACRISTÁN, 2007). Desse modo, deve-se partir do pressuposto de que um enunciado, qualquer que ele seja precisa, ser considerado em seu contexto de produção. A este respeito Pêcheux embasa sua análise automática do discurso, com a teoria da determinação histórica dos processos *semânticos*, em que o “*contexto*” são constitutivos da significação do que se diz:

O sentido de uma palavra, de uma expressão, de uma proposição etc... não existe em si mesmo (isto é, em sua relação transparente com a literalidade do significante) mas é determinado pelas posições ideológicas postas em jogo no processo social-histórico em que as palavras, expressões e proposições são produzidas (isto é, reproduzidas). Poder-se-ia resumir esta tese dizendo: as palavras, expressões, proposições etc., mudam de sentido segundo as posições mantidas pelos que as empregam, o que significa que elas tomam seu sentido em referencia a essas posições, isto é, em referencia às formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem.

Para os objetivos deste artigo, é indispensável lembrar o conteúdo dos enunciados presentes, no dizer do **Pp** e dos **Ap**, que suscita mudanças didáticas e pedagógicas no **ELPai**. Este artigo objetiva proporcionar sugestões, dicas, possibilidades e contribuições de uso efetivo das Tecnologias da Informação e Comunicação, intermediada pelo recurso *webquest*, na elaboração de prática de ensino/aprendizagem “modo curioso” Freire (2000) que possibilitem, tanto para professores como para os alunos dos anos iniciais, um ambiente de inovação da aprendizagem, inseridos aos recursos tecnológicos (MORAM, 2012).

Situando algumas teorias da Aprendizagem e Educação na articulação da webquest

Para a construção do conhecimento em educação é preciso cultivar uma “inteligência geral” Morin (2000, p.39), que aborde de maneira multidimensional os temas complexos.

Concordando com as ideias de Morin, podemos dizer que, tanto para a formação do **Ap**, quanto para o modo de trabalhar dos **Pp** formadores dos professores alfabetizadores, no contexto universitário é necessário um olhar global sobre o mundo em rede. Em Vygotsky construir conhecimento decorre de uma ação partilhada, que implica num processo de mediação entre sujeitos, em que a interação social é condição indispensável para a aprendizagem. Assim, as tecnologias recentes em torno da informática, multimídia e internet transformaram as exigências de qualificação e formação das pessoas, solicitando modificações no nível da função e da estrutura da escola e da universidade (SERAFIM et al. 2008).

Adotando pressupostos dos estudos de Freire (2000) temos uma visão do **ELPai**, como algo de muita importância e de necessidade para se entender a existência humana a partir de sua substancialidade, ou seja, o reconhecimento de todos os homens como verdadeiros sujeitos históricos, cuja linguagem diz muito de sua cultura. Os atributos dados aos seres humanos não podem, assim, sobrepujar o dado mais importante da existência humana: a sua presença no mundo como sujeito.

A compreensão da informação globalizada Sacristán (2007, p.91) se efetiva, tanto para criação do texto de que se deslocará o currículo quanto para a importância de o professor/aluno começar a desescolarizar a leitura nas sociedades da informação, se é que desejamos que essa inteligência geral prospere em direção a uma nova forma de educar para a vida. A expressão – “desescolarizar a leitura nas sociedades da informação” – significa que:

O inimigo da leitura não está como temem alguns, na cultura audiovisual que domina os meios de comunicação e as novas tecnologias, mas nas desafortunadas práticas dominantes de ler a que submetemos os alunos durante a escolaridade. Assim, as finalidades básicas da leitura na cultura moderna são, pois: leitura (*com finalidade recreativa; de informação e decodificação; para o conhecimento da atualidade; como processo de pesquisa; para aprender e entender; lê por obrigação*).

Desse modo, a leitura torna-se realidade em diferentes ambientes onde se desenvolve a vida do aluno, onde a oportunidade real de ler depende da distribuição possível do tempo, com as margens de opções que se permita exercer na divisão entre as atividades do dia a dia. *Webquest* significa uma atividade orientada para a pesquisa na qual algumas ou todas as informações com as quais os estudantes interagem vêm de fontes na Internet... (DODGE⁴, 1995).

A *webquest* se constitui em uma atividade de aprendizagem educacional que orienta o aluno/professor a interagirem com os recursos da internet (MORAN, 2013), como um meio cooperativo de ensinar e aprender, por exemplo, a gostar de ler usando a criatividade e procurando estimular as atividades desafiadoras de aprendizagem (SACRISTÁN, 2007).

Sabe-se que a leitura é um processo constante, instrumental e básico no **ELPai**. Assim como os pais, a escola também tem papel fundamental no estímulo à leitura (FIGUEIREDO, 2006). Assim, é através dela que acontece o primeiro contato com o livro, sendo indispensável tornar

⁴ Em 1995, Bernie Dodge, professor de tecnologia educacional da San Diego State University (SDSU), nos Estados Unidos, desenvolveu um formato de lições baseadas na WWW (World Wide Web) que chamou Webquest. "Quest" quer dizer pesquisa, exploração ou busca. "Web" significa rede e se refere a World Wide Web, um dos componentes da Internet. O modelo Webquest foi desenvolvido por Bernie Dodge com Tom March, 1995. Trata-se de um modelo de pesquisa orientada, focada, na busca de informações para resolver uma situação problema, realizada no espaço da Internet (World Wide Web). Ou até mesmo, sobre o problema leitura escolar que não tem atraído os seus alunos para o uso da leitura.

este momento o mais agradável possível para despertar a curiosidade de conhecer este mundo mágico. Dar oportunidades para uma criança conhecer o mundo encantado dos livros é um dos papéis fundamentais da escola (BORTONI-RICARDO et al. 2012).

A deficiência na leitura é um problema que atinge muitas crianças no **ELPai**, fazendo com que a maioria delas não consiga ter acesso à escrita então, por que tantas crianças não possuem o hábito da leitura e de que forma a escola pode contribuir para a aquisição e o gosto pela mesma? O educador perante esse questionamento deve desenvolver estratégias eficientes, capazes de estimular tal hábito. Para tanto, é fundamental que os professores sejam os elementos de ligação entre os alunos e os livros, ao mundo do faz de conta, pois estes ampliam o potencial imaginativo da criança, tornando-a mais criativa.

Entendemos que o uso webquest para a prática de leitura dos anos iniciais exige, os seguintes elementos: Introdução; Tarefa; Processo; Avaliação; Conclusão e Crédito.

A compreensão de um conceito que está sendo explicado/discutido no contexto universitário de sala de aula depende no cálculo mais ou menos preciso sobre o conhecimento do ouvinte, de modo a que possa:

Identificar a *tarefa* disponível, para que os alunos entendam a importância do ato de ler, primeiramente será feita uma discussão sobre o tema, seguido de um levantamento sobre a frequência de leitura das crianças.

Em seguida, a professora deve levar as crianças para a sala de leitura e pedir para que eles escolham títulos que lhe interessem, para depois em uma roda de conversa, cada um expor o resumo do livro de sua escolha e porque ele chamou sua atenção.

Por fim, os alunos levarão o livro para a casa. A sugestão é para que o aluno possa ler com mais calma e na próxima aula possam expor as partes preferidas do livro.

No contexto desta pesquisa, vale retomar a discussão sobre as estratégias procedimentais da leitura através da webquest, que articulam o professor a adotar práticas sociais que partam da bagagem cultural do aluno, concebida como um sujeito socio-histórico-cultural que se desenvolve, por meio da sistematização do *processo*, como sendo:

No **primeiro dia**, será feita uma discussão sobre a importância da leitura na sala de leitura da escola, cada criança irá dizer por que é importante ler e quais os benefícios dessa prática.

No **segundo dia**, será levantada uma discussão sobre a frequência de leitura de cada um, os alunos terão que dizer quantos livros irá ler sem, serem obrigados. Em seguida o aluno diz quais os títulos dos livros. Junto com a professora esses alunos poderão montar um gráfico, para melhor organizar essas informações.

Seguidamente, os alunos serão levados novamente para a sala de leitura e, dessa vez, eles vão escolher

um título que chamou mais a atenção e terão que, em círculo dizer para o grupo o porquê dessa escolha. (o que chamou sua atenção neste livro? A capa? Resumo? Autor? Título?) E, por fim, eles terão que levar esse livro para ler em casa, para depois, no último dia do projeto eles poderem dizer o que acharam do livro e seu resumo. E com sinceridade se gostaram ou não do livro.

Com isso tudo, o professor poderá perceber se os alunos leram ou não os livros. Daí que a *avaliação* enquanto elemento da webquest terá que ser feita de forma individual, sobre como todos os alunos participarão de cada etapa do projeto, observando seus avanços em cada dia e, se ao final eles entenderam a importância da leitura.

CONCLUSÕES

É de grande relevância social a formação humana que tem a leitura como instrumento de valor cultural e o incentivo para à prática da leitura, de forma lúdica, atraente e curiosa, por meio da *webquest*. Esta prática tem que ser incentivada e orientada, desde cedo e ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, concluindo este trabalho, gostaríamos de destacar alguns pontos:

- ❖ Um dos grandes desafios dos professores da educação básica, sobretudo aqueles que têm a sua formação em Licenciatura em Pedagogia é o de atender as exigências de ensinar a *leitura e a escrita* no contexto da contemporaneidade.
- ❖ Muitas vezes, o ensino da leitura desperta somente o modo de decifrar códigos, e não a ter o hábito de ler. Seja por prazer, seja para estudar ou para se informar, enquanto pesquisa, para aprender/entender e compreender, que a prática da leitura aprimora o vocabulário e dinamiza o raciocínio e a interpretação. Infelizmente, com o avanço das tecnologias do mundo moderno, cada vez menos as pessoas interessam-se pela leitura.

Portanto, conclui-se que, o uso da webquest no ensino da língua portuguesa dos anos iniciais visa mostrar vários dos benefícios dessa prática e incentivar os alunos a lerem e a compreenderem o mundo, tanto no âmbito da língua portuguesa quanto em outras áreas de ensino e campos de conhecimentos desejados no âmbito da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 11.ed.São Paulo: HUCITEC, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris et al.. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

BRONCKART, J. P. **Atividades de linguagem, textos e discurso**: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução Anna Rachel Machado e Péricles da Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 2.ed. São Paulo: Papirus, 2007.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Análise da conversação: princípios e métodos**. Tradução Carlos Provezani Filho. São Paulo: Parábola, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Análise da conversação**. São Paulo: Ática, 1999.

_____. **O diálogo no contexto da aula expositiva: continuidade, ruptura e integração**. In: PRETI, Dino (org.). **Diálogos na fala e na escrita**. São Paulo: HUMANITAS, 2005.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 2. ed. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ed. São Paulo: Papirus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião [et al.]. **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

SERAFIM, M. Lúcia, PIMENTEL, F. S. Cavalcante, Ó, Ana Paula de S. do. **APRENDIZAGEM COLABORATIVA E INTERATIVIDADE NA WEB: experiências com o google docs no ensino de graduação**. In: Anais eletrônicos. 1. ed. Recife: UFPE, 2008.

SERAFIM, Maria Lúcia, BENTO, Layse Sobreira, MORAES, Aluska Silmary Fernandes. **Webquest na prática pedagógica: processo dinâmico de ensinar e aprender pesquisando**. In: 5. Informática educacional.

SILVA, Marcos. **Tecnologia educacional na formação de pedagogas(os): relato de uma experiência**. - Universidade Estadual de Feira de Santana. Disponível no link: clিকেaprenda.uol.com.br/.../_Tecnologia_educacional_na_formao_de_pedagogas_o...

VEEN, Wim. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Tradução Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOUSA, Socorro C. Tavares de. As formas de interação a internet e suas implicações para o ensino de língua materna. In: RODRIGUES-JÚNIOR, Adail Sebastião [et al.]. **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. 2.ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6 .ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003a.

_____. **Pensamento e linguagem**. 3 .ed. 7. Tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2003b.

_____. Link: da WebQuest. “Prática de leitura nos anos iniciais”

<http://www.webquestfacil.com.br/webquest.php?pg=introducao&wq=20428>